



PESQUISA QUALITATIVA E INTERDISCIPLINAR NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL E TRANSDISCIPLINAR

Adelaida Cadidjatu Mali Jalo¹

Marinho Nhanri²

Marta Bengue Quizembo³

Dricardo Ossagô De Carvalho⁴

RESUMO

Este resumo, explora a pesquisa qualitativa interdisciplinar como ferramenta essencial para a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil, sob uma perspectiva decolonial e transdisciplinar. O trabalho analisa, como a integração de saberes diversos e o questionamento de epistemologias ocidentais podem promover práticas educacionais inclusivas. A pesquisa qualitativa nos permite captar as subjetividades de crianças com TEA, suas famílias e educadores, enquanto a perspectiva decolonial desafia as estruturas de poder que marginalizam os grupos vulneráveis e a transdisciplinaridade incorpora vozes comunitárias promovendo a co-construção do conhecimento. Conclui-se que essa abordagem é crucial para práticas pedagógicas que respeitem a neurodiversidade e promovam justiça social. Este trabalho tem como objetivo investigar como as práticas educacionais interdisciplinares e decoloniais podem promover a inclusão de crianças com autismo na educação infantil, considerando uma abordagem transdisciplinar que integre saberes diversos. A metodologia utilizada para este trabalho baseia-se numa revisão literária. Utilizou-se textos como artigos, monografias, livros que dialoguem com o tema proposto e permite uma análise de ponto de vista pedagógicos para a inclusão.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa; Interdisciplinaridade; Inclusão de Autismo; Perspectiva Decolonial e Transdisciplinar.

Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, maliadelaida@aluno.unilab.edu.br¹

Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, nhanrimarinho@aluno.unilab.edu.br²

Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, quizembo@aluno.unilab.edu.br³

Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, ciencia politicahoje@unilab.edu.br⁴



INTRODUÇÃO

A inclusão de criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA) no sistema educacional, principalmente na educação infantil, constitui um problema complexo, pois enfrenta barreiras adversas, como falta de formação docente, estigmas sociais e currículos padronizados que privilegiam a dita normatividade. Essas barreiras refletem, muitas vezes, epistemologias coloniais que marginalizam saberes e experiências diversas, perpetuando assim as desigualdades no acesso à educação.

Entretanto, a pesquisa qualitativa interdisciplinar surge como uma abordagem essencial, nesse sentido, para enfrentar esses desafios ao integrar saberes de diferentes disciplinas e priorizar as subjetividades dos envolvidos. E sob uma perspectiva decolonial e interdisciplinar, essa abordagem não apenas questiona as estruturas de poder, mas também promove a co-construção do conhecimento com comunidades, famílias e educadores, valorizando a neurodiversidade.

Este resumo fundamentado nas reflexões de Walter Mignolo (2008), Janara Souza (2006), Augusto Nibaldo Silva Triviños (1987), Nelson Maldonado-Torres (2016), Gaston Bachelard (1996) e Gaudêncio Frigotto (1995), discute como a pesquisa qualitativa interdisciplinar pode transformar práticas educacionais inclusivas. A questão central é: como a integração de perspectivas decoloniais e transdisciplinares na pesquisa qualitativa pode promover a inclusão de crianças com TEA na educação infantil, respeitando suas singularidades? Por meio de uma análise teórica e reflexiva, o trabalho propõe que essa abordagem é essencial para construir uma educação equitativa e socialmente justa, desafiando paradigmas normativos e promovendo a valorização da diversidade humana.

METODOLOGIA

O trabalho foi elaborado com abordagem bibliográfica com métodos qualitativos para explorar e desconstruir narrativas hegemônicas no campo educacional. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática, das fontes acadêmicas, teóricas e documentais da disciplina metodologia da pesquisa interdisciplinar em humanidades, para mapear conceitos-chaves sobre o autismo, a inclusão e práticas pedagógicas transdisciplinares, que transcendem visões eurocêntricas e incorporem saberes não ocidentais. Em seguida, utilizou-se uma análise qualitativa de conteúdo temático em materiais selecionados, para promover diálogos transdisciplinares que desafiem estruturas coloniais na educação infantil, com ênfase em reflexividade ética e na integração de múltiplos saberes para gerar insights inclusivos e transformadoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O autismo é um fenômeno multidimensional que envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. Frigotto (1995, p. 49) argumenta que, “o caráter necessário do trabalho interdisciplinar [...] é resultado da complexidade do objeto de estudo”, destacando desta forma, a necessidade de integrar diferentes disciplinas para abordar fenômenos sociais complexos.

Entretanto, no contexto da inclusão, a interdisciplinaridade combina perspectivas da psicologia, que explora processos cognitivos, com sociologia, que analisa dinâmicas de exclusão, e a pedagogia, que desenvolve estratégias adaptadas. Por exemplo, a neurociência pode contribuir com os insights sobre os processos cognitivos do TEA, enquanto a antropologia pode explorar práticas culturais de cuidado, enriquecendo as estratégias educacionais.

Por outro lado, Bachelard (1996, p. 21) critica a unificação simplista do conhecimento, defendendo a



diversificação das abordagens para superar os obstáculos epistemológicos. Ele observa que, “precisar, retificar, diversificar são tipos de pensamentos dinâmicos que fogem da certeza e da unidade”, sugerindo nessa ótica que, as práticas pedagógicas baseadas em uma única disciplina, como intervenções comportamentais, podem limitar a inovação. Por conseguinte, a interação interdisciplinar permite criar estratégias holísticas que atendem às necessidades específicas das crianças com TEA, promovendo uma educação mais inclusiva e eficaz.

A perspectiva decolonial é essencial para questionar as estruturas de poder que moldam as práticas educacionais e marginalizam grupos vulneráveis. Segundo o pensamento de Mama (2010) a pesquisa deve desafiar os paradigmas impostos externamente e valorizar as vozes das comunidades marginalizadas. No caso da inclusão de crianças com TEA na educação infantil, isso implica desconstruir narrativas que estigmatizam o TEA e reconhecer as experiências de famílias e comunidades como fontes legítimas de conhecimento.

Nesse sentido, Mignolo (2008), propõe a desobediência epistêmica como uma estratégia, para romper com as epistemologias ocidentais que desvalorizam os saberes locais, promovendo práticas que reconheçam a neurodiversidade, como forma legítima de ser. Esta perspectiva é particularmente relevante para o contexto educacional, onde currículos padronizados frequentemente ignoram as singularidades das crianças com TEA. A transdisciplinaridade, vai além da integração apenas disciplinar, incorporando saberes não acadêmicos na produção de conhecimento. A pesquisa qualitativa interdisciplinar, sob uma perspectiva decolonial e transdisciplinar, oferece um arcabouço robusto no sentido de enfrentar desafios para a inclusão de crianças com autismo. Primeiramente ela permite, uma análise contextualizada das barreiras educacionais, como falta de formação docente e os estigmas sociais. Sousa (2006) argumenta que, o conhecimento científico não é infalível, sendo sujeito a revisões e mudanças paradigmáticas. A ciência não deve ser vista como a única forma de conhecimento válida, mas como uma construção que se beneficia da interação com outros saberes.

Baseando nos argumentos da autora, no contexto da inclusão isso implica reconhecer, as contribuições de outras áreas como a antropologia que pode explorar práticas de cuidado, a pedagogia que desenvolve metodologias adaptadas. A interação de diferentes disciplinas enriquece a compreensão desses desafios, possibilitando a criação de estratégias pedagógicas que respeitam as especificidades da criança com TEA.

E, Torres (2016, p. 94) destaca que “o caráter fronteiriço do pensamento decolonial [...] aponta para seu caráter transdisciplinar”, integrando perspectivas do ativismo, artes e saberes comunitários. Para a inclusão, isso significa envolver os pais, professores, cuidadores e a comunidade na construção de práticas pedagógicas, garantindo desta maneira, se sejam culturalmente relevantes. Por exemplo, oficinas artísticas podem ser usadas para fomentar a expressão de crianças com TEA, afim de valorizar suas formas de comunicação não verbais.

Entretanto, a produção de conhecimento é atravessada por conflitos sociais, sugerindo que a transdisciplinaridade pode supera a fragmentação imposta por estruturas de classe. Narrativas de famílias, por exemplo, podem revelar estratégias de inclusão que não são contempladas em abordagens tradicionais, como a adaptação de atividades com base nos interesses específicos das crianças. Essa construção de conhecimento, promove uma educação mais equitativa, alinhadas com as aspirações das comunidades.

Por conseguinte, Triviños (1987) não aborda diretamente a decolonialidade, porém sua crítica à neutralidade científica e à dicotomia qualitativo-quantitativo ressoa com perspectivas decoloniais que questionam epistemologias dominantes. Ele afirma que, a pesquisa qualitativa, especialmente na vertente dialética, deve transformar a realidade estudada, isso significa reconhecer os saberes das famílias e comunidades como válidos, desafiando hierarquias coloniais. A inclusão de crianças com TEA, exige uma abordagem transdisciplinar que interage saberes pedagógicos, psicológicos fonoaudiológicos e comunitários. A



transdisciplinaridade nesse contexto, vai além da interdisciplinaridade ao promover diálogo entre diferentes formas de conhecimento.

CONCLUSÕES

A pesquisa qualitativa interdisciplinar sob uma perspectiva decolonial e transdisciplinar é fundamental para promover a inclusão de crianças com TEA, na educação infantil. Este trabalho destaca que a interação e a integração de saberes diversos e o questionamento de epistemologias ocidentais, são importantes para desconstruir barreiras educacionais. A pesquisa qualitativa permite, captar as subjetividades dos sujeitos envolvidos, enquanto que a interdisciplinaridade aborda a complexidade do autismo. A perspectiva decolonial desafia, estruturas de poder que marginalizam e a transdisciplinaridade por sua vez, incorpora vozes comunitários, promovendo práticas pedagógicas que respeitem a neurodiversidade.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos a Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) que me proporcionou um ambiente acadêmico enriquecedor, marcado por oportunidades de aprendizado e conhecimento pessoal. Ao meu orientador Dr. Ricardo Ossagô de Carvalho pela orientação, pelos incentivos e compartilhamento da sua expertise que foram fundamentais para este trabalho. A Funcap pelo seu papel importante em viabilizar recursos e suporte que subsidiaram a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: JANTSCH, A. P; BIANCHETTI, L (orgs.). Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995
- BACHELAR, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Tradução Esteia dos Santos Abreu. - Rio de Janeiro: editora Contraponto, 1996. p. 7-90.
- MAMA, Amina. Será ético estudar a África Considerações preliminares sobre pesquisa acadêmica e liberdade. In: Santos, B. De S.; Meneses, M. P. (Org.). Epistemologias Do Sul. São Paulo: Cortez, 2010. P. 604-637
- MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Traduzido por: Norte, Ângela Lopes. Cadernos de Letras da UFF - Dossiê: Literatura, língua e identidade, n. 34, p. 287-324, 2008
- SOUSA, Janara. As sete teses equivocadas sobre conhecimento científico: reflexões epistemológicas. Ciências e Cognição, 2006; vol 08: 143-152. ISSN: 1806-5821.
- MALDONADO-TORRES, Nelson. Transdisciplinaridade e decolonialidade. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 31, n. 1, p. 75-97, janeiro/abril 2016
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928- Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação / Augusto Nivaldo Silva Trivifios. --São Paulo: Atlas, 1987